

O ESTUDO NO PEDRO II: O EFEITO DE ORIGEM SOCIAL E GÊNERO SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR

6.1. Selecionando um objeto de estudo

As evidências internacionais sobre o efeito de classe no desempenho escolar têm recebido apóio de análises realizadas no Brasil. Entretanto, o papel da cultura na transmissão dos privilégios de classe, já abordado em diversos contextos e trazendo respaldo à teoria do capital cultural, não tem sido focalizado por estudos brasileiros. Poderia, portanto, formular a seguinte indagação para a investigação empírica: no ambiente escolar brasileiro, a relação entre a origem social e o desempenho seria mediada por fatores culturais?

Se a questão acima estimula a investigação com dados coletados no Brasil, mais ainda o fazem as indagações que são suscitadas pela questão do gênero e da intermediação das culturas de gênero sobre o desempenho escolar. Isto porque os dados da PNAD-82, em sintonia com resultados obtidos em outros países, mostram que as mulheres do Rio de Janeiro estão sistematicamente melhor posicionadas com relação à aprovação e evasão escolar, um efeito mais consistente e duradouro que o efeito da origem social sobre os mesmos indicadores de desempenho. Existiriam, então, diferenças culturais relacionadas a gênero favorecendo esse desempenho apesar das expectativas desfavoráveis com relação à realização profissional da mulher? Essa interveniência da cultura nas diferenças de gênero não têm obtido destaque teórico e empírico, tanto no Brasil quanto na literatura internacional.

Para investigar essas questões focalizo as características sócio-econômicas, culturais e o desempenho em disciplinas escolares entre alunos do segundo grau de uma grande escola pública do Rio de Janeiro: o Colégio Pedro II.

O estudo se realiza no segundo grau porque neste nível de escolaridade as distâncias

culturais entre os alunos são mais nítidas do que em séries anteriores. É também nesta fase que se fazem sentir os efeitos da cultura sobre o desempenho e perspectivas educacionais dos alunos, conforme anteriormente discutido na abordagem à teoria de Bourdieu. Portanto, diversos estudos baseados na teoria do capital cultural focalizam o 2º grau.

Convém observar, entretanto, que o 2º grau no Brasil apresenta características específicas que devem ser previamente consideradas. Conforme indicam os dados analisados no capítulo anterior, apenas uma pequena proporção de alunos entre 15 a 19 anos (em torno de 20%) frequenta o segundo grau, sendo que a maioria apresenta uma extração social mais elevada do que a média populacional (ROSEMBERG, 89). Assim sendo, os indivíduos de origem humilde que frequentam o 2º grau já foram altamente selecionados e devem apresentar altos níveis de aspiração e capacidade para o estudo. Além disso, esses alunos socialmente desfavorecidos estão expostos, na escola, a um ambiente cultural típico das classes mais elevadas, o que favoreceria o acesso a uma cultura de prestígio, i.e., a aquisição de um capital cultural. Essas especificidades do 2º grau no Brasil fazem com que qualquer relação verificada entre origem social e desempenho escolar a este nível de escolaridade seja considerada extremamente perversa. Assim, a inexistência de relação entre origem social e aprovação nas séries nesta fase escolar, conforme observado na análise da PNAD-82, é também o que se deve esperar com relação às notas nas diversas disciplinas no ambiente escolar selecionado para estudo. Da mesma forma, os efeitos das diferenças culturais sobre o desempenho, com base na origem familiar, deveriam já estar minimizados nesse nível de escolaridade.

A seleção de uma escola específica como objeto de estudo visou uma abordagem mais aprofundada das questões sociais e culturais que intervêm no processo de aprendizagem. Entretanto, esse tipo de objeto de estudo também apresenta especificidades que devem ser consideradas na análise empírica. Conforme já observou DIAS (75), num estudo realizado em diversas escolas públicas do Rio de Janeiro, há um aspecto homogeneizador dentro das escolas do estado pelo fato de absorverem seletivamente as suas clientela. Assim, uma escola pública de zona sul absorveria uma clientela típica de classe média e uma escola de

periferia absorveria crianças socialmente carentes. A uniformidade de origem social das escolas também é acompanhada pela uniformização do desempenho escolar. Assim, as grandes diferenças com relação a origem social e ao padrão de desempenho se observam, segundo a autora, entre escolas e não internamente. Portanto, selecionando uma única escola para análise não espero encontrar uma grande variação quanto à origem social dos alunos, assim como não espero uma grande variabilidade em relação ao desempenho escolar.

Se as diferenças de origem social e de culturas de classe não devem atuar fortemente no 2º grau, especificamente num determinado ambiente escolar, o mesmo não se pode esperar com relação a gênero e a culturas de gênero e sua interferência no desempenho escolar. Conforme indicam os dados da PNAD-82, as meninas voltam a se destacar no 2º grau e, conforme sugere a análise de TERRAIL (92), aspectos das culturas de gênero parecem perpassar as barreiras de classe na explicação do desempenho escolar das mulheres. Portanto, o interesse pelas diferenças de gênero na realização escolar e pelo papel desempenhado pelas culturas de gênero neste processo não impõem restrições ao segundo grau como foco de análise nem à concentração da análise de dados num ambiente escolar específico.

6.2. O Pedro II, unidade São Cristóvão, 2a. série do 2º grau

O Colégio Pedro II, Unidade São Cristóvão, selecionado como objeto de estudo, apresenta características específicas que trazem algumas vantagens e algumas desvantagens para a análise. O Colégio conta com enorme tradição dentro do ensino secundário brasileiro e, mantido pelo governo federal, é também uma instituição que goza de grande autonomia administrativa e curricular em relação às demais escolas públicas do estado pois não está submetido à Secretaria Estadual de Educação. Também o seu corpo docente segue padrões salariais e de prestígio que o distinguem do corpo docente característico do estado. Isto tudo sem levar em conta a excelência das suas instalações físicas e os seus recursos didáticos especialmente na unidade São Cristóvão, local de onde se originaram as diversas unidades

que atualmente compõem o Colégio Pedro II. Essas características tornam o Pedro II, Unidade São Cristóvão, bastante atípico e pouco representativo do alunado e do professorado do 2º grau no Rio de Janeiro. Trata-se de um Colégio de alto prestígio, extremamente disputado, o que tenderia a destacá-lo dos demais colégios e a tornar homogênea, em termos sócio-econômicos, culturais e de desempenho, a população que nele estuda.

Entretanto, essas mesmas características da atipicidade trazem algumas vantagens que tornaram o Colégio atraente como objeto de estudo. A unidade São Cristóvão apresenta condições de tamanho, de instalações, de orientação curricular e pedagógica que facilitam a diversificação de ambientes culturais. Exemplos de condições favoráveis a essa diversificação seriam a presença de uma grande biblioteca com extensa coleção de referência para auxílio aos trabalhos escolares e as diversas atividades extra-curriculares optativas como o clube de xadrez, os clubes de línguas, as atividades de dança e expressão corporal, a banda marcial, os diferentes esportes, incluindo a natação na piscina olímpica do colégio, etc.

Quanto à diversificação da origem sócio-econômica dos alunos, alguns fatores parecem contribuir para que esteja até certo ponto garantida. Apesar de ser uma escola de grande prestígio e atraente para a classe média, situa-se a unidade São Cristóvão num bairro semi-industrial com perfil populacional de classe média-baixa. Além disso, a diversificação sócio-econômica do alunado seria garantida pela extensa rede viária que abastece o bairro, incluindo ônibus e metrô. Assim, a escola torna-se conveniente para moradores de diversos bairros da zona norte e sul da cidade, assim como da zona suburbana da baixada fluminense. Contribuindo para a diversificação sócio-econômica e cultural dos alunos há também um fator não menos decisivo que é a política de admissão de alunos carentes adotada pela escola.

A dimensão do corpo discente também é um fator importante nessa diversificação sócio-cultural. Em 1987, por ocasião do levantamento realizado para este trabalho, a Unidade São Cristóvão contava com 3.018 alunos. A tabela a seguir apresenta as características gerais do alunado do 2º grau:

Tabela 6.1
Alunos do 2^a Grau do Pedro II, Unidade São Cristovão, 1987
(turmas da manhã e da tarde)

Série	Nº de alunos	(%)	Nº de turmas	(%)	Turmas	
					manhã	tarde
1 ^a	440	(34,7)	16	(37,2)	-	16
2 ^a	633	(49,9)	20	(46,5)	10	10
3 ^a	195	(15,4)	7	(16,3)	7	-
Total	1268	(100,0)	43	(100,0)	17	26

Fonte: totalizações realizadas pela secretaria do Colégio.

Destacam-se, na tabela acima, as grandes proporções do 2^o grau: 1.268 alunos distribuídos em 43 turmas. A tabela também mostra que no ano em questão (1987), a 2^a série do 2^o grau sobressai, em relação às outras séries, absorvendo praticamente a metade dos alunos do 2^o grau (49,5%). A este destaque acrescentam-se outras características gerais da 2^a série que conduziram à concentração do levantamento de dados neste segmento do 2^o grau. Na 1^a série os alunos ainda estão em fase de adaptação às mudanças curriculares e metodológicas que acompanham o ingresso ao 2^o grau; na 3^a série os alunos, em fase de término desse ciclo escolar, sofrem a síndrome pré-vestibular e os professores parecem mais dispostos a aprová-los independentemente do desempenho. Como se verificou na PNAD-82, é muito pequena a taxa de reprovação nesta série; é o vestibular e o mercado de trabalho, e não mais o 2^o grau, que parecem concentrar as energias da 3^a série. Esses fatores, acrescidos das limitações orçamentárias da pesquisa, levaram à focalização do trabalho de campo na 2^a série que foi definida como população de estudo. Deste grupo, distribuído em 20 turmas, foram selecionadas, aleatoriamente, 12 turmas para estudo.³⁸

Definida a amostra, um questionário foi elaborado contendo 3 blocos de questões: **1)** um bloco levantando informações sobre a origem social e o gênero dos alunos; **2)** outro bloco caracterizando o seu capital cultural, incluindo preferências, informações e atividades

³⁸ A comparação feita abaixo entre a amostra e a população indica que proporções equivalentes de alunos do turno da manhã e da tarde foram garantidas no processo de amostragem:

2 ^a série/2 ^o grau	População *		Amostra	
	nº	(%)	nº	(%)
Total de alunos	614	(100,0)	384	(100,0)
Alunos no 1 ^o turno	378	(61,6)	258	(67,2)
Alunos no 2 ^o turno	236	(38,4)	126	(32,8)

* levantamento realizado pela pesquisa a partir das listagens das turmas

culturais, assim como indicadores de autonomia (*self direction*); e ainda outro bloco obtendo dados sobre a sua realização escolar: perspectivas educacionais e notas obtidas em quatro disciplinas.³⁹

6.3. Origem social, gênero e desempenho escolar no Pedro II: principais medidas utilizadas, descrições e relações

Focalizando inicialmente a origem social, o gênero e o desempenho dos alunos, viso cotejar o levantamento do Pedro II com os dados da PNAD-82/RJ, analisados no capítulo anterior. O exame do impacto da origem social e do gênero sobre o desempenho escolar será, entretanto, precedido de uma especificação das principais medidas utilizadas e da descrição das variáveis incluídas nas análises.

6.3.1. Medidas e descrições

A origem social dos alunos é medida, basicamente, pela educação do pai e da mãe e pela ocupação do pai.⁴⁰ Embora dispondo de informação sobre a ocupação da mãe, esta variável não está incluída na análise devido ao baixo percentual de mães que está no mercado de trabalho (39,4%). A educação dos pais é mensurada inicialmente pelo nível de instrução atingido (primário, ginásio, colegial, etc. - questão 66 do questionário em anexo). Essa variável foi depois transformada, para algumas análises, em anos de estudo a que corresponde cada nível considerado (primário completo = 5; ginásio completo = 9; colegial = 12, etc.). As ocupações dos pais foram caracterizadas através de diversas questões (questões 60-65 do questionário anexo), sendo utilizado o código ocupacional do IBGE para classificá-las e a escala sócio-econômica das ocupações desenvolvida por SILVA (85) para

³⁹ Após a realização do pré-teste o questionário definitivo foi aplicado a todos os alunos das turmas selecionadas na amostra num período de 3 semanas (29/9/87 à 19/10/87), durante o horário de aula. O retorno obtido em campo foi considerado satisfatório: do total de 384 alunos definido para a amostra, apenas 4 alunos não foram incluídos no levantamento que totalizou 380 casos. O processamento e a análise dos dados foram realizados no LNCC/CNPq, utilizando-se o pacote estatístico OSIRIS.IV e no Laboratório de Tecnologia da Informação/IBICT/CNPq, utilizando-se o pacote SPSS-X para micro-computador.

⁴⁰ A renda familiar não foi mensurada por se tratar de um levantamento junto aos alunos, o que gerou uma expectativa de baixa validade e confiabilidade das respostas que seriam obtidas.

hierarquizá-las. O gênero dos alunos foi codificado para análise em 0 (Homem), 1 (Mulher).

As principais medidas de desempenho escolar consideradas neste estudo foram as notas obtidas em quatro disciplinas (Português, Matemática, História e Biologia) nas "provas únicas" ou provas do 1º semestre de 1987. No final de cada semestre o Colégio aplica essas provas unificadas que pesam consideravelmente na média final do aluno. A utilização da prova única, igual para todas as turmas, como medida de desempenho, garante a comparabilidade entre alunos de turmas diferentes. A seleção das quatro disciplinas mencionadas obedeceu ao seguinte critério: assuntos considerados básicos no currículo do 2º grau e que abrangem aptidões diferentes. Português e História indicam aptidão no uso da língua e para as ciências humanas e sociais; Matemática e Biologia representam aptidão para o raciocínio abstrato e para as ciências consideradas mais exatas.

Apresento, a seguir, a descrição das variáveis referentes a origem social e desempenho:

Tabela 6.2
Origem Social e Desempenho dos Alunos em Disciplinas:
Medidas Descritivas

	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo	N
ORIGEM SOCIAL					
Anos educação pai	9,50	4,03	0	15	365
Anos educação mãe	8,31	3,85	0	15	365
Ocupação pai	21,70	17,08	2,18	85,98	354
DESEMPENHO					
Português	61,24	14,24	20	95	375
História	66,26	18,99	0	100	375
Matemática	37,65	21,59	0	90	375
Biologia	59,26	17,21	15	100	375
Média*	61,24	13,09	21,25	89,25	375

(*) A média aqui apresentada e nas tabelas que se seguem, foi obtida a partir das notas das quatro disciplinas incluídas no levantamento

Com relação à educação, a tabela acima indica que pais e mães apresentam, em média, entre 8 e 9 anos de instrução, aproximadamente, o que corresponde ao ginásio completo ou quase completo, sendo que as mães apresentam uma média educacional um pouco inferior. O desvio padrão mostra que, tipicamente, ambos os pais vão além do primário mas não ultrapassam o 2º grau. Esses resultados destacam para uma certa homogeneidade com

relação ao nível educacional dos progenitores. O mesmo ocorre com a ocupação dos pais que embora contenha casos nos valores extremos da escla ocupacional utilizada (2,18 à 85,98) apresenta média e desvio padrão que indicam uma grande concentração de casos com valores reduzidos na hierarquia ocupacional, i.e., uma grande proporção de alunos cuja extração social é relativamente baixa.

As notas nas disciplinas também sugerem bastante homogeneidade com relação ao desempenho escolar. Com exceção da Matemática (que apresenta média inferior e desvio padrão superior às demais disciplinas), é interessante observar a semelhança das médias e o do desvio padrão, relativamente pequeno, nas demais disciplinas.

Essas medidas descritivas apresentadas com relação à origem social e desempenho reforçam a hipótese de DIAS (79) destacando para a homogeneidade interna das escolas do estado do Rio de Janeiro. Há, entretanto, nas variáveis consideradas, dispersão de valores suficiente para análise dos efeitos da origem social dos alunos sobre o seu desempenho escolar.

O gênero dos alunos e o outro fator aqui considerado na explicação do desempenho e cuja descrição apresento a seguir:

Tabela 6.3
Gênero dos Alunos da 2ª Série, 2ª Grau, Pedro II

Gênero	N	%
Masculino	161	42,4
Feminino	219	57,6
Total	380	100,00

Esta tabela mostra que a grande maioria dos alunos é do gênero feminino. Essa proporção se aproxima - e ainda ultrapassa - a proporção do alunado feminino no estado que era de 56% em 1985, segundo ROSEMBERG (89). Pode-se concluir, portanto, que as mulheres mantêm - ou aumentam ligeiramente - a sua representação proporcional nos competitivos exames de seleção do Colégio Pedro II.

6.3.2. Relações

Apresento, inicialmente, a análise da relação entre os indicadores da origem social do aluno: anos de educação do pai e da mãe e a posição sócio-econômica da ocupação paterna.

Tabela 6.4
Indicadores de Origem Social:
Matriz de Correlação

	Educação Pai	Educação Mãe
Anos educação mãe	0,57	
Ocupação pai	0,57	0,34

A tabela acima indica que as três variáveis estão positivamente relacionadas, especialmente educação do pai e da mãe, sugerindo a consistência das medidas utilizadas.

A relação entre as notas obtidas nas diferentes disciplinas curriculares estão também dispostas na tabela abaixo:

Tabela 6.5
Notas Obtidas pelos Alunos nas Disciplinas:
Matriz de Correlação

	Português	Matemática	História	Biologia
Matemática	0,20			
História	0,32	0,32		
Biologia	0,40	0,48	0,45	
Média	0,60	0,74	0,73	0,80

Nas correlações apresentadas acima destaca-se a Biologia como a mais representativa das matérias, estando fortemente relacionada às demais e mostrando, portanto, a maior correlação com a média geral. Focalizando a compatibilidade entre matérias, verifica-se que Português e Matemática são as menos compatíveis ($R = 0,20$) e Matemática e Biologia são as mais compatíveis ($R = 0,48$). Esses resultados seguem, até certo ponto, o padrão esperado: distanciamento entre matérias discursivas e exatas; proximidade entre exatas; aproximação das disciplinas que se situam dentro dessas grandes áreas.

Estabelecidos os graus de proximidade entre os indicadores de origem social, por um lado, e entre os indicadores de desempenho, por outro lado, analiso, a seguir, o impacto da

origem social sobre as notas obtidas nas disciplinas curriculares através de regressão múltipla. Assim, procuro detectar o efeito conjunto e relativo das três dimensões de origem social sobre cada uma das disciplinas.

Tabela 6.6
Impacto da Origem Social sobre o Desempenho em Disciplinas:
Regressões Múltiplas

Origem Social	Português B	História B	Matemática B	Biologia B	Média B
Educação pai	-0.02	0.09	0.06	0.01	0.21
Educação mãe	-0.02	0.02	-0.01	0.05	-0.10
Ocupação pai	0.16(*)	-0.03	0.00	0.04	0.04
R múltiplo	0.16	0.09	0.06	0.06	0.08
N	354	354	352	351	351

* prob ≤ 0.05

Os dados acima, como um todo, sugerem que a origem social não exerce um grande efeito sobre o desempenho escolar; um resultado consistente com aquele observado na PNAD-82 para aprovação escolar no 2º grau e que permitem ao analista adotar uma perspectiva até certo ponto otimista: para os alunos do 2º grau do Pedro II, os determinantes sócio-econômicos do desempenho estão inoperantes. Apenas a ocupação do pai relaciona-se positivamente ao desempenho em Português.

Visto de um outro prisma, entretanto, esse otimismo seria um pouco reduzido. Isto, se for levada em consideração a alta seletividade envolvida no ingresso ao 2º grau no Rio de Janeiro, especialmente na escola em questão. É um pressuposto da análise, conforme já mencionei, que os alunos de origem humilde que atingem o 2º grau do Pedro II apresentem qualificação, motivação e contato com a cultura legítima acima do padrão geral da idade. E mesmo assim, ainda neste ambiente, e a esse nível de escolaridade, a origem social, através da ocupação do pai, relaciona-se significativamente ao desempenho em Português. Exatamente num campo disciplinar em que o capital cultural deve manter por mais tempo o seu efeito.

Se os efeitos de origem social são reduzidos e de interpretação ambígua, o mesmo não ocorre com o fator gênero. Analiso, em primeiro lugar, as diferenças das médias em cada disciplina, por grupos de gênero:

Tabela 6.7
Impacto do Gênero sobre o Desempenho em Disciplinas:
Análise de Variância

Disciplina	Média		Prob(F)	N
	Homem	Mulher		
Português	56,70	64,36	0,00(**)	380
História	63,35	68,48	0,01(**)	378
Matemática	37,39	37,87	0,82	380
Biologia	59,65	58,80	0,64	377
Média	54,50	57,46	0,03(*)	378

* prob \leq 0,05; ** \leq 0,01

Está acima evidenciado que as mulheres apresentam desempenho marcadamente superior nas disciplinas que envolvem uso da linguagem (Português e Estudos Sociais), conforme tradicionalmente esperado. As diferenças das médias entre os sexos nessas áreas é substancial, o que se reflete na alta significância estatística das análises empreendidas. A par deste resultado, há um outro aspecto que tem talvez maior relevância: a igualdade de rendimento entre os gêneros nas áreas mais exatas. Em Matemática e Biologia não há diferença estatisticamente significativa, sendo que a média das mulheres em Matemática é ainda superior a dos homens. Superioridade em ciências humanas e igualdade em ciências exatas resulta numa diferença, ainda estatisticamente significativa e favorável às mulheres, na média geral. Esses resultados relativos a gênero são também consistentes com aqueles obtidos na PNAD-82 para o Rio de Janeiro que mostram a supremacia das mulheres no 2º grau. Condizem também com os dados franceses analisados por BAUDELOT e ESTABLET (92). Conforme já foi mencionado, esses autores destacam a superioridade das mulheres em língua francesa e igualdade de competência entre os sexos em Matemática.

A última análise apresentada neste capítulo (tabela 6.8) considera em conjunto os efeitos de origem social e gênero sobre os resultados escolares. Incluindo esses dois fatores na mesma análise de regressão procuro verificar, sobretudo, se esse efeito da origem social permanece quando controlado pelo efeito de gênero. Garanto, também, com esta análise maior comparabilidade com os resultados da PNAD-82:

Tabela 6.8
Impacto da Origem Social e do Gênero sobre o Desempenho em Disciplinas:
Regressões Múltiplas

Origem Social	Português B	História B	Matemática B	Biologia B	Média B
Ocupação pai	0.16(**)	-0.02	0.00	0.04	0.05
Educação pai	-0.12	0.37	0.35	0.05	0.19
Educação mãe	-0.08	0.10	-0.07	-0.24	-0.10
Mulher	8.03(**)	5.23(**)	0.22	-0.66	3.04(**)
R múltiplo	0.31(**)	0.16(*)	0.06	0.06	0.14
N	354	354	352	351	351

* prob <0.05; ** prob < 0.01

Uma observação geral da tabela acima mostra que o fator gênero sobressai em relação às medidas relativas à origem social na explicação do desempenho escolar. Enquanto apenas um dos indicadores de origem social parece impactar somente uma das disciplinas, o gênero marca presença em Português, História e na média. O sentido e a magnitude do efeito de gênero nas áreas humanísticas também merece destaque. Os coeficientes obtidos revelam que é através do desempenho sensivelmente superior das mulheres que o gênero atua como fator explicativo nessas disciplinas. A importância do gênero é também realçada pela comparação desta tabela com a de número 6.6. Tal comparação mostra que a predição de resultados é beneficiada com a introdução do gênero na explicação.⁴¹ O confronto entre essas duas tabelas permite observar, do mesmo modo, que a inclusão do gênero não altera a magnitude do efeito da origem social observado inicialmente na disciplina de Português. Juntos, origem social e gênero, explicam boa parcela do desempenho nesta matéria.⁴²

Uma análise individualizada da tabela 6.8 para as demais disciplinas indica que nas notas de História e na média, o gênero sobressai como o único fator determinante do desempenho, embora com impacto menor do que o observado em Português. Já Matemática e Biologia não sofrem qualquer efeito dos fatores considerados. Ou seja, para as áreas mais exatas não há diferença de classe ou gênero nos resultados escolares.

⁴¹ Comparação entre as tabelas 6.6 e 6.8, o aumento dos R múltiplos com a inclusão do gênero.

⁴² Em Português, o R múltiplo passa de 0,14 (tabela 6.6) para 0,31 (tabela 6.8).

6.4 Conclusão

A análise empreendida com os dados do Colégio Pedro II mostrou bastante coerência com a análise dos dados da PNAD-82, para o Rio de Janeiro. Os dois conjuntos de dados sugerem que a origem social não exerce influência marcante nos resultados escolares ao nível do 2º grau. Entretanto, possivelmente como um resquício de sua influência prévia - observada no início da escolarização com os dados da PNAD/82 - verifica-se entre os alunos do Pedro II uma relação pequena mas significativa entre a situação ocupacional paterna e o desempenho em Português. E este impacto da origem social é verificado justamente numa área onde poderão estar envolvidos o estilo e o uso da língua, i.e., numa área em que o capital cultural pode exercer uma influência mais forte e duradoura.

Os efeitos de gênero sobre o desempenho no Pedro II são também compatíveis com os dados da PNAD-82. Para o Rio de Janeiro como um todo mostro que as mulheres no 2º grau são mais aprovadas e evadem menos; com os dados no Pedro II destaco o seu melhor desempenho médio, identifico as áreas em que elas se sobressaem (Português e História) e também aquelas em que estão em igualdade com os homens (Matemática e Biologia). Com a análise do Pedro II reforço, portanto, as evidências que apontam para a "energia escolar", das mulheres. Resta investigar os mecanismos culturais que podem estar por trás dessa superioridade feminina.